Prefácio

Carlos Alberto de Sousa Rosado

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ROSADO, C. A. S. Prefácio. In: SOUZA, F. X., PORTO FILHO, F. Q., and MENDES, N. V. B. *Umbu-cajazeira*: descrição e técnicas de cultivo [online]. Mossoró: EdUFERSA, 2020, pp. 7-8. ISBN: 978-65-87108-02-5. <https://doi.org/10.7476/9786587108599.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

Técnicas de manejo aplicadas às umbu-cajazeiras ou cajaraneiras existentes nos pomares domésticos do Nordeste propiciarão o aumento da produção e da renda proveniente da comercialização dos frutos para as agroindústrias e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida das famílias, principalmente dos agricultores familiares residentes no semiárido.

Neste livro, de forma clara e didática, os autores expõem esse potencial da umbu-cajazeira e discutem sobre taxonomia, características botânicas, distribuição geográfica, sinonímia, clonagem, técnicas de cultivo e exploração econômica. Esta é uma obra de referência para exploração racional das cajaraneiras, como são denominadas na maioria das cidades do Rio Grande do Norte, onde existem milhares de árvores seculares dispersas nos quintais das residências, notadamente no semiárido. Nesta publicação, destacam-se as técnicas recomendáveis para clonagem, implantação de pomares, irrigação, indução floral e colheita.

A cajaraneira é uma planta xerófila, muito semelhante ao umbuzeiro descrito por Guimarães Duque no livro “O Nordeste e as Lavouras Xerófilas”.

No gênero *Spondias*, além da cajaraneira, destacam-se a cajazeira (*S. mombin*) e o umbuzeiro (*S. tuberosa*), os quais também produzem frutos, matérias-primas agroindustriais utilizadas para a elaboração de alimentos de alto valor agregado, propiciando a geração de emprego e renda em suas cadeias produtivas, sendo, portanto, muito valorizados e imprescindíveis para a convivência sustentável com a seca do meio rural do Nordeste brasileiro.

Há semiáridos e semiáridos. O caju se adapta a algumas regiões; a oiticica precisa de um domínio ecológico específico para produzir; as

goiabas só vão bem (sem irrigação) no Cariri; até o mandacaru, planta que é símbolo do semiárido, tem suas preferências dentro dos vários ambientes da região Nordeste.

A nossa cajaraneira produz em todos os domínios ecológicos do Nordeste e, na antiguidade seria abençoada pelo grego Cronos, por sua filha Deméter, por sua neta Perséfone e pela romana Ceres.

Elevadas produtividades de frutos já foram obtidos em plantios ordenados de cajaraneira (40.000 kg/ha) e em plantas isoladas (entre 1.000 kg/planta a 2.000 kg/planta), demonstrativos de sua viabilidade econômica.

E agora, o que se deve fazer? Divulgar os produtos agroindustriais: a polpa, o sorvete, a geleia, o picolé, o doce e, claro, a batidinha de cajarana, com vistas a atingir outros mercados internos e externos.

Esta publicação descreve o estado da arte da cajaraneira, que é uma realidade econômica em várias regiões do semiárido do Nordeste, onde é o carro-chefe de muitas agroindústrias. Ressalta, também, a necessidade de ações de P&DI em vários elos de sua cadeia produtiva, na qual existem gargalos que necessitam de soluções tecnológicas para dar suporte ao crescimento e sucesso econômico desse agronegócio.

Carlos Alberto de Sousa Rosado
Engenheiro-Agrônomo e Economista